

EDITORIAL

Na história da Geografia brasileira a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), desde 1934, vem contribuindo para uma atualização e debate fértil do conhecimento.

Este número do Boletim Paulista de Geografia — BPG 78 — reúne artigos de diferentes temáticas com diversas contribuições sobre pesquisas já concluídas e inéditas. Assim, a fertilidade das novas preocupações ganha materialidade no processo de escrita, estímulo para nossa revista.

Inicialmente, gostaríamos de ressaltar a contribuição de Perla Zusman “*Na Procura das Origens da AGB...*” a mostrar que a produção da Geografia no Brasil não se dá sem vincular-se à história institucional deste país. É a partir desta premissa que o artigo possibilita compreender o desenvolvimento epistemológico da ciência geográfica. Desta forma, “*a procura*” da autora revisita a fundação da AGB no seu contexto histórico.

Em “*Isolamento, capitalismo e participação*” Antônio Carlos Robert Moraes procura interpretar o capitalismo como um processo caracterizado pela expansão espacial provocando o surgimento de territórios em conflito entre a imposição do moderno e a manutenção de modos de vida comunitários. Assim, o autor destaca a importância do Estado e dos grupos de participação da sociedade civil no sentido de preservar tais áreas do avanço homogeneizador do capitalismo.

O artigo de Cíntia Nigro, “*Patrimônio Cultural e Território Urbano*”, atualiza a discussão das mobilizações sociais sobre tombamentos na cidade de São Paulo e inclui diversos usos e apropriações de tal patrimônio. Assim, sua pesquisa reivindica uma discussão que nos é contemporânea e contribui para uma compreensão das lutas travadas pela preservação de “*territórios do patrimônio*”.

Ainda sob o recorte das mobilizações sociais, Maria José Martinelli Silva Calixto busca compreender as *articulações político-ideológicas* do poder local legitimadas no plano da política urbana federal, no que diz respeito à lógica de produção, apropriação e consumo do espaço urbano de Dourados - MS.

Numa perspectiva epistemológica, Jérônimo Fournier tenta mostrar as diferentes definições da ciência geográfica e de vários conceitos de geografia física, segundo a óptica dos franceses. Retoma a discussão sobre *geosistema*, centralizando a geografia física no debate.

Permanecendo no prisma da geografia física, “*O Caminho das Águas...*” de Fátima Maria Soares contextualiza, mesmo que brevemente, os projetos do Governo Federal nas obras de açudagem dos pequenos municípios do interior do Ceará. A autora evidencia como tais investimentos ainda estão distantes de resolver os problemas da população local de modo a merecerem estudos mais especializados dos caminhos percorridos pelas águas.

Destacamos ainda a merecida homenagem de Adriana Bernardes no texto sobre “*Milton Santos: breve relato da trajetória científica e intelectual de um grande geógrafo*”. A autora faz um percurso da produção geográfica do autor no contexto de sua história de vida, o que faz do artigo uma biobibliografia onde questões teóricas e de método não estão ausentes. A reflexão aqui presente estimula, a quem já leu o autor, obter novas descobertas e, a quem ainda não conhece a sua obra, o texto de Bernardes passa a ser um belo convite. Assim, com sensibilidade, a autora mostra a trajetória de um geógrafo que permanecerá vivo.

Por fim, é importante ressaltar a resenha bibliográfica do livro “*Bases da Formação Territorial do Brasil. Território Colonial Brasileiro no ‘Longo’ Século XVI*”, contribuição recente do geógrafo Antônio Carlos Robert Moraes sobre o processo histórico-territorial do Brasil.

Coordenadora de Publicações